

# “PEDRO CARNEIRO – CARTAS AO AFETO”

Galeria Movimento, RJ, apresenta  
primeira individual do artista, a partir do dia 6



O afeto como perspectiva de cura coletiva é o tema da exposição que reúne 15 pinturas recentes e inéditas com registros de cenas e memórias familiares, dentro da investigação artística de Pedro Carneiro, em que mistura referências da história da arte, da linguagem de HQ, e de sua história pessoal.

Nas obras, as pessoas retratadas estão em paletas de cinza e preto, contra um fundo rosa. Depois de uma série “Azul”, em que tratou de embates e conflitos sociais, e também imagens de família, Carneiro conta que começou a experimentar o rosa.

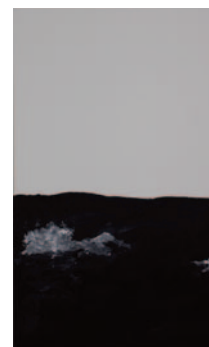
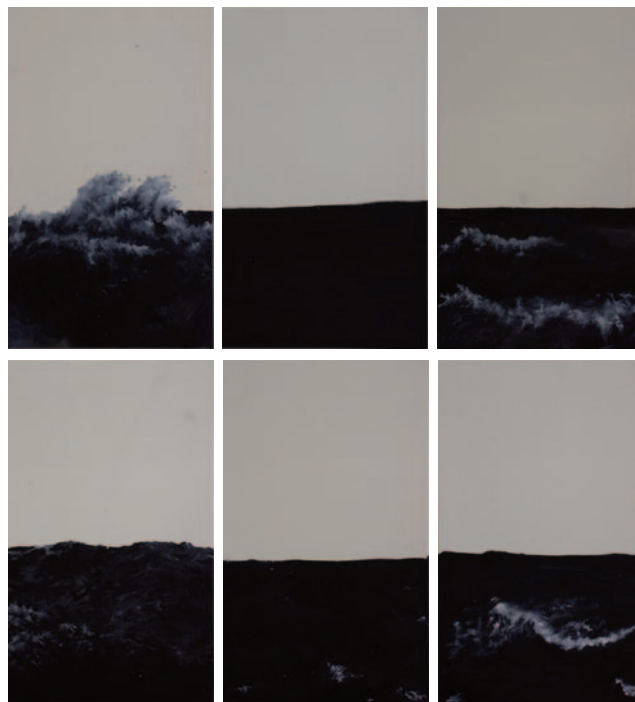
*“Querida trabalhar o afeto, a possibilidade de cura coletiva pelo carinho, mesmo sem esquecer os traumas sofridos”, diz. “Um olhar para frente, utópico, e para o espaço construído, e o que está em construção. A resistência como um foco de luz, que acende a cena”, comenta Pedro, usando uma referência de seu trabalho como iluminador teatral. “Quero dar atenção aos pequenos movimentos, gestos que antecedem os abraços, o olhar, a delicadeza do instante, e o rosa ilumina essas cenas”, explica. Para ele, as tramas individuais encontram eco na coletividade.*

A primeira obra da mostra é a instalação “Carta ao Pai”, realizada a partir de um texto manuscrito de Pedro Carneiro ao pai, falecido há alguns anos. O documento é o elemento de ligação entre uma pintura feita a partir da fotografia de formatura de seu pai, e a fotografia de

formatura do próprio artista. Uma versão inicial e diferente desse trabalho integrou o festival virtual *Respiro*, do Itaú Cultural, em 2020, durante a pandemia.

### PINTURAS – RESISTÊNCIA E AFETO

As sete pinturas que formam a série “VOL II – TRACK” (2021/2022) estão na sala à direita da entrada. O trabalho é resultado da residência Pesquisa em Artes 2021, do MAM Rio.



Pedro Carneiro,  
*Vol II – Tracks 1,*  
2, 3, 4, 5, 6, 7  
2021 / 2022  
Fotos: Divulgação



Pedro Carneiro, *Ekundayo*, 2022

Foto: Divulgação

Os demais oito trabalhos, todos de 2022, são da série apelidada de “Rosa”: “Algumas lembranças não devem ser guardadas só em memórias”, “Antes da despedida”, “O mundo cabe em um instante”, “O olhar de Lisa”, “Laços II”, “Ekundayo”, e “Estamos entre rainhas e reis”. Este último faz alusão à icônica imagem de Beyoncé e seu marido Jay-Z no clipe de “*Apeshit*” (2018), filmado no Museu do Louvre. No lugar da Monalisa, Pedro Carneiro retratou Abdias do Nascimento, e colocou no rosto do casal máscaras do Pantera Negra.

*“O desenho não obedece à formalidade de uma pintura figurativa, e é uma mistura de muitas referências, do Renascimento às HQs. As pinceladas são livres. Quero que um garoto de Oswaldo Cruz (bairro da zona norte do Rio, local importante na formação do artista) olhe e entenda as referências: ‘Essa pessoa me lembra o fulano da rua’”,* revela Pedro Carneiro.

O artista conta que suas grandes referências na pintura são os alemães Anselm Kiefer (1945), Gerhard

Richter (1932) e o norte-americano Kerry James Marshall. Mas entrega: *“Um dia quero ser como Arjan Martins e Cildo Meireles”*.

### **SOBRE PEDRO CARNEIRO**

Com presença crescente no circuito da arte, Pedro Carneiro participou da exposição *“Carolina Maria de Jesus, um Brasil para os brasileiros”* (25/9/2021 a 3/4/2022), no Instituto Moreira Salles em São Paulo, e terá trabalhos na 13ª Bienal do Mercosul (15 de setembro a 20 de novembro de 2022), na exposição *“Transe”*, em Porto Alegre, na mostra *“Parada 7 – Arte em Resistência”* (a partir de 7 de setembro de 2022, no Centro Cultural Justiça Federal e no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, no Rio de Janeiro), além de quatro pinturas no Museu de Arte do Rio, a partir de setembro, expostas na coletiva *“Um Defeito de Cor”*. Em maio de 2020, foi um dos artistas selecionados pelo edital de artes visuais da série *Arte como respiro: múltiplos editais de emergência*, do Itaú Cultural. Sua pintura *“Cuidado”* (2021) integra o acervo do Museu de Arte do Rio.

Nascido em 1988, no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha, o artista constrói sua produção pautado pelas questões relativas à herança diaspórica afro-latina e a cultura pop. Em pinturas, intervenções urbanas, instalações e desenhos, seus trabalhos refletem histórias reais e inventadas tendo como ponto de partida o reencontro com sua ancestralidade.

Pedro Carneiro é mestrando em Arte e Cultura Contemporânea na UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro); foi aluno e depois passou a trabalhar na *Spec-*

*taculu*, instituição de formação e inserção profissional criada pelo artista e cenógrafo Gringo Cardia. Em 2021 fez a residência *Pesquisa em Artes* do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

### **SERVIÇO**

#### **Exposição “Pedro Carneiro – Cartas ao Afeto”**

Galeria Movimento, Gávea, Rio de Janeiro / RJ

Abertura: 6 de setembro de 2022, das 18h às 21h

Até: 8 de outubro de 2022

Entrada gratuita

Rua dos Oitis, 15, Gávea, Rio de Janeiro, RJ

Terça a sexta, das 11h às 19h

Sábado, das 13h às 18h

Telefone: +55 21 2267-5989

[contato@galeriamovimento.com.br](mailto:contato@galeriamovimento.com.br)

<https://www.galeriamovimento.com.br/>

[https://www.galeriamovi-](https://www.galeriamovimento.com.br/)

[mento.com.br/](https://www.galeriamovimento.com.br/)



Pedro Carneiro,  
*Antes da despedida*,  
2022

Foto: Divulgação